

AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS JOVENS: QUAL A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES

Neves, Helene Gima¹
Moreira, Ronecla Roneyne Alves²
Morais, Ana Caroline Trindade³
Fernandes, Fabiana Soares Leal⁴
3

RESUMO

Nesse artigo apresentamos uma reflexão sobre a importância da orientação profissional e a contribuição que o professor pode ter nas escolhas profissionais dos jovens. Para isso, houve o levantamento bibliográfico dos temas Orientação Profissional, uma intervenção que auxilia na escolha profissional e o Desenvolvimento Vocacional, sendo um processo que ocorre com o desenvolvimento humano. Para a realização da pesquisa, utilizou-se o modelo da pesquisa bibliográfica. Como o resultado conclui-se que conforme a relação estabelecida entre aluno e professor, que acontece de maneira natural, há uma busca sobre orientações onde será a melhor escolha pós, conclusão do Ensino Médio, é nesse sentido que se faz necessário a participação do professor na Orientação Profissional do aluno.

Palavras-chave: Orientação Vocacional; Orientação Profissional; Professor; influência.

INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO

A escolha profissional dos jovens é uma temática estudada há bastante tempo, e enquanto ocorrem mudanças no mercado de trabalho, na economia do país e avanços na tecnologia, a escolha de que carreira seguir costuma trazer dúvidas e inseguranças aos jovens.

Nesse sentido percebe-se que há muita influência em optar por um curso que não há relação com as expectativas, habilidades e interesses, aumentando a evasão no Ensino Superior pelo fato de que, em alguns casos, o curso selecionado não ser uma escolha efetiva do próprio

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Campus de Humaitá, AM. E-mail: helene.gima@gmail.com

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Campus de Humaitá, AM. E-mail: roneclamoreira232014@gmail.com

³ Discente do curso de Graduação de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Campus de Humaitá, AM. E-mail: anacarolinetrindade718@gmail.com

⁴ Doutora em Psicologia, docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atuante nos cursos de graduação e pós graduação no campus de Humaitá, AM. E-mail: fabbyfer@ufam.edu.br

³ Professora Orientadora: Doutora em Programa Doutoral em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, atualmente é professora na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus de Humaitá, AM. fabbyfer@ufam.edu.br

aluno. Além disso, já carregamos as expectativas do meio familiar. Desde nosso nascimento, trazemos os sonhos dos nossos pais para o nosso futuro ou o cumprimento de metas por eles idealizadas. Nem sempre esses vão estar inseridos. Nem sempre esses vão estar inseridos na realidade do jovem.

O projeto do filho dar continuidade a profissão dos genitores, ou de um deles, causa uma insegurança na hora da tomada de decisões dos jovens para sua escolha profissional como destaca Almeida e Pinho (2008, p.2):

O indivíduo, ao nascer, já carrega consigo uma série de expectativas da família, que ele deverá (ou não) cumprir ao longo da vida. Os pais depositam seus sonhos nos projetos que fazem para o futuro do filho e este desenvolvesse dentro desse contexto, muitas vezes ouvindo que deve seguir a profissão do pai e/ou do avô, ou ouvindo que determinada profissão não é apropriada para o seu sexo.

Para Bock (2006) a questão da escolha profissional não se constitui como um problema universal da espécie humana. Isto é, só recentemente, levando-se em conta a história da humanidade, os homens se colocam a questão “do que fazer para alcançar a sua sobrevivência”. E como isso acontece? De que forma o jovem encontra respostas para essas inquietações?

É preciso compreender que embora essa resposta seja buscada ativamente na adolescência ela constrói-se temporalmente, ou seja, o Desenvolvimento Vocacional é um processo que ocorre ao longo da vida, passando por etapas de escolhas que se modificam, sobre influências e intervenções diversas, tendo como momentos mais decisivos quando os jovens precisam a tomar a decisão de qual carreira pretendem seguir, essa decisão irá interferir no estilo de vida que construirá, respondendo ou não às expectativas. Tanto a suas quanto de familiares, amigos e professores e diante aos desafios futuros.

Na perspectiva desenvolvimentista de Super (1984, p. 206), essa decisão vocacional “tende a ser uma série de mini-decisões de vários graus de importância”, ou seja, ao longo da vida vamos tendo experiências que vão compondo nossa percepção sobre as profissões, nos permitindo gostar ou não de cada uma delas, o que vai contruindo nossos projetos profissionais.

O tema Desenvolvimento Vocacional segue uma cronologia, como veremos abaixo algumas dessas perspectivas num breve resumo sistematizado de modo a conhecer e compreender futuramente como se dar as escolhas profissionais das crianças e dos jovens através da orientação do professor.

Iniciou no final do século XIX, quando se deu a construção da perspectiva naturalista que tem como fatores determinares para explicar o projeto de vida do indivíduo. Que a sua escolha



se desenvolve e concretiza de forma natural social. Esta escolha não era realizada de forma pessoal e sim, seguiam as orientações, ou seja, davam continuidade a profissão conforme o meio social inserido.

As perspectivas contextua listas e desenvolvi mentais do ciclo vital, visam o processo contínuo, pois, os gostos e pensamentos mudam ao longo da vida. A Perspetiva Humanista, ao contrário da naturalista propõe compreender o indivíduo todo partindo da subjetividade visando o crescimento através da construção da suas vontades partido de fatores da suas experiência de vida. A perspectiva do determinismo sociológico tem uma forte atenção a importância ao peso das oportunidades sociais onde os projetos pessoais são construídos conforme a posição social do indivíduo os jovens não escolhem.

A perspectiva construtivista — ecológico — desenvolvimental segundo (Campos, 1989), o jovem sozinho no momento em que precisa decidir o seu futuro necessita ser encaminhado, e de preferência por um meio que o realmente o oriente de modo que o leve a refletir e decidir por uma profissão aonde construa uma vida satisfatória.

Como afirma Soares (2002, p.44) (...) a escolha não é dada como opção; não somos educados e estimulados a realmente escolher (...) o exercício da escolha (...) vem sendo diluído pela falta de oportunidades reais". E no que se refere as dificuldades de que o sistema de ensino brasileiro, de uma forma geral sofre com a falta de investimento do poder público, pressionando de certa forma o indivíduo a escolher o que lhe convém no momento. Melhorar esse processo e orientar os alunos na escolha profissional é o que ocorre dentro do que atualmente conhecemos como Orientação Profissional.

METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa é compreender os conceitos de Desenvolvimento Vocacional e Orientação Vocacional a partir disso perceber a participação do professor como mediador nas escolhas profissionais dos alunos.

Algumas questões de investigação foram elaboradas, entre elas. Como o professor participa desse processo de desenvolvimento vocacional? Os professores têm conhecimento do seu papel nesse processo?

Utilizou para fomentar as contribuições para essa investigação o método de pesquisa bibliográfica. É de âmbito acadêmico e uma das primeiras etapas. Essa é uma atividade que guia o pesquisador com conhecimentos significativos. É realizada ao longo de uma pesquisa. A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007):



[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Contudo, são procedimentos técnicos que servem para obter resultados. Sendo utilizada para se conhecer ao mesmo tempo, sobre o assunto que se quer escrever/ pesquisar. Auxilia o pesquisador a analisar, argumentar, organizar as informações principais.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A Orientação Profissional é um processo que permite ajudar jovens ou adultos a tomarem decisões e a dar direção à sua carreira acadêmica ou profissional, podendo ser realizado na escola pelo pedagogo e pelo professor ou fora da escola sendo conduzido por um Psicólogo.

Esse processo (OP) estimula o autoconhecimento e orientação para escolhas conscientes, responsáveis e autônomas na definição da sua carreira acadêmica/profissional, por meio da sua subjetividade, relações sociais e interesses, estabelecendo vínculo com o mundo do trabalho.

Normalmente quando se refere a Orientação Profissional de maneira geral quem se apresenta como orientador é o psicólogo, embora o pedagogo também possa exercer essa função. No Brasil é ainda muito comum que esse processo aconteça nos consultórios/clínicas psicológicas, o que limita essa oportunidade aos jovens de classe econômica mais favorecida. Aqueles que não tem esse recurso, acabam por não ter acesso a essa categoria de orientação.

Para além do processo de Orientação Profissional de maneira formal e sistematizada, a literatura mostra que entre os vários fatores (e atores) que influenciam o Desenvolvimento Vocacional temos o sistema de ensino, que podemos subdividir em escola e professor. Segundo Tapia e Fita (2003, p.88):

[...] se o professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos, entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares; é definitivamente, muito difícil que seja capaz de motivá-los.

A percepção de que um professor motivado e satisfeito com a sua profissão pode influenciar positivamente o aluno a seguir na área de licenciatura ou fazer uma escolha profissional consciente, satisfatória.



Como destaca FREIRE (1991), o ato de aprender se dá na relação com o outro, no diálogo com outro, na aproximação dele com o conhecimento do outro. Bem como a troca de valores centrais como solidariedade, empatia, responsabilidade vem de dentro da escola e do professor como referência. É muito importante que o educador tenha ciência dessa referência na formação do aluno. Nas palavras de Freire (1991, p. 58) "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática, e na reflexão da prática". Além disso, é no dia a dia que refletimos sobre as práticas que demonstram (ou não) a valorização da educação.

Há nessa relação a construção de valores tendo em vista que os adultos são de alguma forma “modelos” para crianças e adolescentes. A escola tem um papel muito importante na vida social e profissional de um indivíduo, é uma das suas primeiras experiências na sociedade.

É na escola através da imagem do professor no desenvolvimento de sua profissão. Giroux (1997, p.161) aponta que o papel do ensino não pode ser reduzido ao simples treinamento de habilidades práticas, cabe a escola desenvolver o papel social e democrático na vida do indivíduo o tornando um ser democrático e crítico. O ser humano é um ser social e sofre influências políticas, religiosas, psicológicas, econômicos, familiares, escolares dentre outros.

Conforme a Lei Nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017 (BRASIL, 2018), no Art. 4º, § 12: “as escolas deverão orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional”. Entretanto, não menciona quem ou como essa orientação poderá acontecer, já a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018), propõe que para a educação básica, nas competências 6 e 7, que desse haver a valorização e apropriação de conhecimentos e experiências para entendimento do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu Projeto de Vida com autonomia, criticidade e responsabilidade, identificando seus interesses e habilidades.

A BNCC (2018) ressalta a importância da formação dos estudantes do ensino médio sejam conduzidos e orientados na construção de seu projeto de vida, tendo como ponto de partida o reconhecimento de seus interesses, potenciais e vocações, bem como de suas possibilidades e aspirações enquanto pessoa, profissional e cidadão.

No que diz respeito a Orientação Profissional encontra-se na literatura que o professor, caso não haja profissionais especializados na área de Orientação Profissional, poderá de maneira planejada, dialogada e sistematizada a realização de ações que ajudem o aluno no processo de escolha profissional, pois o seu impacto no aluno é esperado como realização [...]. Logo é preciso conhecer o que há para definir o que poderá ser. Nesse jogo assimétrico, o



professor e aluno ferem-se, atingem-se mutuamente (TUNES; TACCA; BARTHOLO JUNIOR, 2005, p. 50).

Consoante a com a relação estabelecida entre aluno e professor, que acontece de maneira natural, há uma busca sobre orientações de qual será a melhor escolha pós, conclusão do Ensino Médio, é nesse sentido que os professores participam da Orientação Profissional do aluno, buscando contribuir no despertar consciente na busca de sua profissionalização.

Compreendendo haver uma relação afetiva significativa do professor como forte influência na construção de identidades. O professor quanto mediador guia seus alunos na construção conhecimento. Segundo (Schultheiss, Palma & Manzi, 2005 p. 246):

Os professores são percebidos por alunos e alunas como pessoas que: (a) ajudam a adquirir informação e identificar opções ocupacionais; (b) fornecem apoio social; (c) criam experiências de exploração; (d) moldam as suas concepções de trabalho; (e) ajudam a perceber a importância da escola; e (f) transmitem valores de vida.

Na Orientação Profissional e de que maneira o professor pode contribuir para ser realizado de forma satisfatória essa orientação, e considerando que o aluno se espelha no professor e o professor motivado em seu trabalho consegue orientar o aluno para qual profissão seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Orientação Profissional, a partir das reflexões, exploração de possibilidades, do desenvolvimento do autoconhecimento, etc., permitir/possibilita aos jovens fazer escolhas profissionais mais conscientes.

A revisão da literatura mostrou que a Orientação Profissional está tendo um papel de destaque na escola, sendo que cada dia se conversa mais sobre ela haja vista que Orientação Profissional é um processo de intervenção, a partir do qual podemos compreender melhor quais os caminhos a serem trilhados para uma escolha profissional satisfatória.

A respeito a Orientação Profissional encontra também na literatura que o professor, caso não haja profissionais especializados na área da OP, poderá de maneira planejada, dialogada e sistematizada a realização de ações que ajudem o aluno no processo de escolha profissional, pois, é inevitável impacto no aluno no que se refere suas escolhas e como é orientado a escolher sua área profissional.



A OP, portanto, é um recurso que pode contar com a participação do professor de modo a que o jovem tenha mais chance de realizar uma escolha consciente, optando por um caminho que, no momento da escolha, pareça estar atrelado aos seus desejos, sonhos e expectativas futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G; PINHO. L. V. Adolescência, Família E Escolhas: Implicações Na Orientação Profissional, 2008, revista PSICOLOGIA CLÍNICA, v. 20 n.2 Rio de Janeiro.

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: Acesso em: 17 de Junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: < Page 16 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acessado em: 10 de Maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acessado em: 10 de Maio de 2022.

BOCK, S. Orientação profissional: abordagem sócio-histórica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006. In: DÁTILLO, Gilsonir Maria Prevelato de Almeida. A Necessária Disciplina de Orientação Profissional na Formação De Professores Para O Século XXI. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 4, p. 1835-1848, 2016 E-ISSN: 1982-5587 DOI: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n4.6306>. Acessado em: 10 de Maio de 2022.

Campos, B. P. (1989). Intervenção em orientação vocacional: Algumas questões de valores. Inovação, 2(4), 403-409. In: NASCIMENTO, A.; MOUTA I. Os (novos) interlocutores no desenvolvimento vocacional de jovens: Uma experiência de consultoria a professores. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2008, 9(1), pp. 87-10. versão On-line ISSN 1984-7270. <http://pepsic.bvsalud.org> > scielo. Acessado em: 10 de Maio de 2022.

FREIRE, P. (1991). A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez.

GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

SOARES, Dulce Helena Penna; SESTREN, Gisele; EHLKE, Sabrina Borges. Revista Contrapontos, Ano 2, Número 5 – p. 253-265. **A influência da percepção dos jovens sobre o mercado de trabalho na escolha profissional.** Itajaí, maio/agosto, 2002.

SCHULTHEISS, D., PALMA, T., MANZI, A. (2005). **Career development in middle childhood: A qualitative inquiry.** *The Career Development Quarterly*, 53(3), 246-252. doi: [http:// dx.doi.org/10.1002/j.2161-0045.2005.tb00994.x](http://dx.doi.org/10.1002/j.2161-0045.2005.tb00994.x). In: OLIVEIRA, Í. M.; TAVEIRA, M.C.; NEVES, L. F. Sensibilizar Professores para o Desenvolvimento de Carreira dos Alunos: Relato de Uma Experiência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2014, 34 (2), 512-523



SUPER, D. E. (1983). Assessment in career guidance: Toward truly developmental counseling. *Personnel and Guidance Journal*, 61, 555-562. In: OLIVEIRA, M. C.; GUIMARÃES, V. F.; COLETA, M. F. D. Modelo Desenvolvimentista de Avaliação e Orientação de Carreira Proposto por Donald Super. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2006, 7 (2), pp. 11 – 18. Versão On-line ISSN 1984-7270. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200003. Acessado em 25 de Maio de 2022.

TAPIA, J.A, FITA, E.C. Contexto, motivação e aprendizagem. In: TAPIA, J.A. A motivação em sala de aula: o que é, como faz. 5ª Ed. São Paulo: Loyola, 2003. Disponível em: <http://docplayer.com.br/30160563-A-motivacao-em-sala-de-aula.html>. Acessado em 25 de Maio de 2022.

TUNES, E.; BARTHOLO Jr., R. Da Constituição da consciência a uma psicologia ética: alteridade e zona proximal de desenvolvimento. In: SIMÃO, L. M.; MARTINEZ, A. M. (orgs.) *O Outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia*. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2004. p.41-60.